

43

acervo roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes. Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitaie, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Mira Schendel nasce em Zurique e passa sua infância e juventude em Milão, onde frequenta uma escola de arte e cursa durante dois anos Filosofia na Universidade Católica. Devido às perseguições nazistas, passa a morar na Iugoslávia no período de 1941 até 1946, quando se muda para Roma.

Ao chegar ao Brasil, em 1949, Mira já traz boa parte da formação e das características que nortearão a sua obra. Até 1952, a artista permanece em Porto Alegre, vivenciando uma solidão que de certa forma lhe permitiu imergir em seus próprios questionamentos e pulsões interiores, favorecendo assim uma liberdade experimental. Como diz a artista em carta aos seus familiares na Europa, "[...] esse isolamento por um lado não é mau, isto é, não foi mau. As influências por aqui eram quase impossíveis... Pude trabalhar em paz, não ouvir críticas, não ver nada que pudesse desviar-me."¹

Entretanto, movida por uma necessidade de ampliar seu campo de ação, realiza sua primeira exposição individual em 1950, ainda em Porto Alegre, onde apresenta pinturas com aspectos que remetem à obra de GIORGIO MORANDI. No ano seguinte, participa da I Bienal do MAM de São Paulo.

Com a transferência de Porto Alegre para São Paulo sua poética pessoal começa a se definir, como pode-se perceber com a série de pinturas intitulada Fachadas ou Geladeiras, de 1954. Sobre essa série, Mário Schenberg, crítico e amigo da artista fez a seguinte observação: "Mira expusera no Museu de Arte Moderna de São Paulo algumas paisagens de tendência ontológica, admiráveis pela singeleza e melancolia. Suas despreziosas e toscas casas, pintadas com uma técnica rudimentar, já continham o germe de algumas das soberbas realizações de hoje."²

Logo em seguida, os esquemas compositivos das Fachadas se desdobram nas Pinturas matéricas, às quais novas técnicas e materiais são introduzidos, tornando as superfícies pictóricas mais irregulares e densas. A partir desta série, a artista passa a explorar a bidimensionalidade do suporte, resultando em pinturas mais geométricas. Embora esse caráter geométrico se assemelhe, na aparência, aos aspectos formais do grupo concretista paulista, seus interesses se diferem: "O vazio que se apresenta em suas



pinturas não é apenas ausência de objetos representados no plano: evoca a idéia de uma negatividade produtiva, próxima do pensamento oriental."³

Sua pesquisa a aproxima cada vez mais do **Neoconcretismo** carioca: "Com Lygia e Hélio, Mira se identificava com o sentido de vazio [...]. Contudo, havia nos neoconcretos o impulso de resgatar o sujeito através de uma experiência pessoal, psicossomática e autocognitiva. Já o sujeito buscado nas obras de Mira é mais impessoal e imanente, habita no limite mínimo de sua expressividade."⁴ Mesmo identificando-se com a proposta neoconcretista, é importante sublinhar que Mira Schendel nunca participou ativamente de nenhum grupo ou movimento artístico.

O contato com intelectuais - entre eles Haroldo de Campos, Sérgio Camargo, Guy Brett e o grande incentivador, Mário Schenberg - aliados à sua imensa liberdade, têm fundamental importância na busca filosófica que permeia e unifica as diferentes séries que compõem sua obra. Depois das Pinturas matéricas surgem os Bordados e logo em seguida a série Monotípias feita em papel arroz. A partir de então, desencadeia-se um longo diálogo com a transparência como desdobramento da idéia de um vazio ativo, perceptível também nas séries Droguinhas, Trenzinhos, Objetos gráficos, Discos e Transformáveis, paralelamente às quais a artista realiza outras experimentações, como os Cadernos, Fórmicas e Toquinhos. Outras séries surgem depois, no final dos anos 1970, como as Mandalas, Paisagens, Triângulos e os Papéis japoneses em preto e branco, que dão espaço à sua última série, denominada Sarrafos. Seus três últimos trabalhos se remetem às antigas Pinturas matéricas.

Embora o trabalho de Mira Schendel seja reconhecido ainda na década de 1950, ele permaneceu restrito a um público limitado. Após o seu falecimento, em 1988, sucessivas retrospectivas promovem o acesso de sua obra a um público mais amplo, influenciando muitos artistas.

¹ SALZSTEIN, 1996, p. 83.
² MARQUES, 2001, p.19.
³ MARQUES, 2001, p.20.
⁴ MARQUES, 2001, p.21.

Sem Título, sd
latex e areia sobre tela
75 x 74, 7 cm
Doação Theon Spanudis

As Fachadas ou Geladeiras, realizadas em meados da década de 1950, representam o início da emancipação de Mira Schendel em relação à tradicional hierarquia compositiva que privilegia a figura em detrimento do fundo. Entretanto, é na série imediatamente posterior, intitulada Pinturas matéricas (da qual faz parte a obra **Sem título** pertencente ao acervo do museu) que se apresenta mais claramente essa opção formal que norteará todo seu trabalho posterior.

Realizadas durante a primeira metade dos anos 1960, as Pinturas matéricas são "[...] têmperas de superfícies acidentadas e encorpadas, em cuja composição entram materiais diversos, como areia, argila e fragmentos de pedras, sobre telas de lona, juta ou sobre placas de eucatex."¹ Em 1963, esses trabalhos são expostos na Galeria de Arte São Luiz, e o crítico de arte Mário Pedrosa observa: "Agora, por sua vez, a cor que então ainda se isolava, já não se distingue, e menos mesmo do que tom, é matéria. [...] O concretismo adensa-se, e ganha outra dimensão, a de uma expressividade subjetiva, com real impacto emocional."²

Em 1964, Mira Schendel inicia sua pesquisa com Monotípias. Tal inovação plástica evidencia sua rebeldia frente a qualquer especialização que signifique redução de possibilidades expressivas. A busca da artista pela transparência torna este elemento um recurso fundamental, anunciado, primeiramente, na translucidez do papel arroz empregado. Sobre essa investigação, que marcará boa parte das séries seguintes, a artista revela em uma de suas anotações: "[...] é uma tentativa de mostrar que o 'lado atrás' da transparência está na sua frente e que 'o outro mundo' é este."³

Dividida em séries, o conjunto da obra de Mira Schendel é coeso em sua busca pelo intangível e pela "ativação do vazio". O MAC USP possui 46 obras da artista, entre pinturas, desenhos, colagens e monotípias.

aproximações

Professor/a, a maneira como Mira Schendel organiza as formas no suporte bidimensional é um aspecto muito valorizado de sua identidade artística, de modo que suas obras permitem uma ampla discussão sobre composição. Observe com os alunos a obra **Sem Título**:

Onde estão concentradas as informações visuais? Na parte superior ou na parte inferior da obra? Do lado esquerdo, ao centro ou do lado direito? Peça que justifiquem suas respostas. Todos têm a mesma opinião?

Esta obra passa a sensação de estar em equilíbrio ou em desequilíbrio, ou seja, ela parece estar "caindo" para um dos lados ou estar bem "estável"? É possível verbalizar o por quê?

Qual área desta composição seus alunos identificam com a palavra "vazio"?

Leia a seguinte frase de Mira Schendel: "O espaço vazio me comove profundamente".

Com o objetivo de evidenciar o uso que Mira faz do espaço bidimensional e facilitar a compreensão da noção de vazio nesta obra, pode-se compará-la com uma pintura do Barroco brasileiro, momento em que as produções artísticas estão marcadas pela necessidade de preencher o espaço com excesso de informação. Utilize, por exemplo, uma reprodução da pintura executada por Manoel da Costa Athaide (1762-1830) no teto da nave da Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto, em 1802.

O barroco, cuja manifestação está vinculada à igreja católica e, por decorrência, aos espaços de culto, chega ao Brasil com os portugueses, atingindo seu ápice no século XVIII.

Sem Título de Mira Schendel surge em um contexto totalmente diferente. Os textos desta ficha podem ajudá-lo a compreendê-lo. Além deles, sugerimos a leitura do livro de MARQUES, 2001, mencionado na bibliografia.

Quais as diferenças compositivas entre uma obra e outra?

Quais visões de mundo podem estar associadas a estas maneiras de organização do espaço?

Em que situações cotidianas nos deparamos com excesso de informação visual? E em que situações nos deparamos com redução de estímulos sensoriais?

Para que os seus alunos se aproximem da riqueza poética de Mira Schendel, convém que, antes de realizar uma atividade de ateliê, você apresente a eles o percurso da artista, destacando a maneira como ela explora os materiais, nas diferentes séries que produziu.

Proponha uma dinâmica, na qual sejam discutidas as idéias associadas às duplas de palavras: leveza e densidade, transparência e opacidade, intuição e intelecto, ordenação e desordenação, equilíbrio e desequilíbrio, excesso e contenção.

Em seguida, combinando os diversos procedimentos da artista aos conceitos recém trabalhados, proponha uma atividade prática de ateliê de acordo com as condições e os recursos disponíveis na escola.

Apresentamos uma sugestão de atividade na qual as idéias acima discutidas podem ser retomadas: disponibilize, para cada aluno, uma única cor de tinta guache - primária, secundária ou terciária - para cada aluno e oriente a realização de texturas misturando à tinta os seguintes elementos: cola, areia, pequenas pedras, sementes ou massa corrida à tinta guache. Retalhos de madeira recolhidos no lixo ou em uma marcenaria podem ser usados como suporte para um trabalho em que esta mistura seja usada.

Para melhor compreensão do texto de contextualização, pesquise: Neoconcretismo.

1 SALZSTEIN, 1996, p. 25.

2 Mário Pedrosa apud Célia Euváldo, "Cronologia", in Sônia Salzstein, op.cit., p. 87.

3 Mira Schendel apud Maria Eduarda Marques, 2001, p.39.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy.(cord.). *Arte Construtiva no Brasil*. Coleção Adolfo Leirner. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1998.

_____.(org.). *Projeto Construtivo na Arte: 1950-1962*. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna; São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977.

BASBAUM, Ricardo (org.) *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

Bienal Brasil Século XX. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.

BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.

Coleção MAC Collection. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.

DIAS, Geraldo de Souza. "Contundência e delicadeza na obra de Mira Schendel". *In Ars São Paulo*, v.1, nº 1, 2003.

MACHADO, Lourival Gomes. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1973.

MARQUES, Maria Eduarda. *Mira Schendel*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.

PEDROSA, Mário. *Mundo, Homem, Arte em Crise*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

Perfil de um acervo - MAC USP. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.

PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.

SALZSTEIN, Sônia. *No vazio do mundo: Mira Schendel*. São Paulo: Marca D'água, 1996.

Tradição e Ruptura. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.

WILDER, Gabriela S. "Mira Schendel na coleção do MAC". *In Mira Schendel*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1990.

ZANINI, Walter (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vitae

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho

Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor);

Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS);

Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

